

Condsef/Fenadsef repudia plano de Bolsonaro para a Cultura

O afastamento de Roberto Alvim da Secretaria Especial de Cultura não resolve o problema do ultra conservadorismo e do totalitarismo nas políticas da pasta. O discurso de Alvim não apenas copiou Joseph Goebbels, ministro da Propaganda na Alemanha nazista, como reflete a proposta cultural que o presidente Jair Bolsonaro tem para o Brasil, "enraizada na nobreza dos mitos fundantes do País", como declarou o gestor exonerado, ao anunciar o Prêmio Nacional de Arte.

Mitos são irreais, lendas, relatos fantásticos. A referência aos mitos fundantes do Brasil evidencia uma proposta que visa ocultar os processos de violência e de genocídio usados como ferramentas para a colonização do País. Ainda hoje o Brasil vive seus mitos de democracia racial, de padrões benevolentes, de meritocracia, de liberdade, de igualdade de gênero, de harmonia, de justiça e de exuberância de uma natureza há muito assassinada. Não existe nobreza alguma nessa história.

A fala nazista atacou judeus, mas agrediu especialmente brasileiros filhos dessa pátria cruel, que há séculos dizima indígenas e negros, que estupra mulheres, que explora trabalhadores precarizados. A proposta de Jair Bolsonaro para a Cultura é voltar para as artes do século XIX, passado não muito distante, em que colonizadores e indígenas foram eternizados em obras de arte que forjam harmonia aos pés da cruz cristã. Essa versão da história sempre foi uma ficção.

A compreensão do presidente da República é de fazer



uma cultura para estrangeiro ver, não à toa o que era um ministério foi reduzido à secretaria e vinculado ao Turismo, que não atende às demandas específicas das políticas culturais que existiam até o momento. Algumas delas, inclusive, são completamente incompatíveis com as metas do atual órgão que ocupa, que visa acelerar a economia por meio de visitação estrangeira.

Na semana passada, a Associação dos Servidores da Fundação Casa de Rui Barbosa divulgou uma carta destinada à presidente do órgão, Letícia Dornelles da Silva, criticando controle censório da instituição e a transformação das redes sociais da Casa em instrumentos de promoção pessoal, o que contraria preceitos constitucionais. O texto também pedia imediata reversão das exonerações e afastamentos ocorridos a partir de 8 de janeiro, que resultou, segundo o documento, em "degola simultânea" de toda a cúpula do Centro de Pesquisa, seguida do desligamento da chefe da Divisão de Planejamento e Orçamento.

Além do órgão, a Fundação Palmares enfrenta a polêmica de nomeação de Sérgio Camargo,

conhecido por suas declarações racistas. Em suas redes sociais, Camargo alegou que o período de escravidão no País foi benéfico para a população. A afirmação coaduna com o discurso de Alvim, na tentativa de reforçar mitos da fundação do Brasil, que políticas públicas de inclusão social dedicaram-se a combater especialmente nos últimos anos.

Não se pode deixar de mencionar a decisão de Bolsonaro de cancelar editais de cultura voltados para a promoção da diversidade de gênero. A censura reina no País, mas os servidores da cultura estão mobilizados contra o autoritarismo, atentos às movimentações nos departamentos culturais, denunciando qualquer ação que represente ataque a direitos. A Condsef/Fenadsef, como representante dos trabalhadores do setor, reforça seu compromisso na garantia da democracia.

Assim como a embaixada da Alemanha declarou que o país mantém sua responsabilidade diante do período cruel do nazismo, o Brasil deve ter consciência da violência de sua história.

Não esqueceremos nunca.

Fonte: Condsef



HU-UFMA comemora 29 anos como hospital universitário

Completar um ano de existência é uma grande conquista, e o que falar quando uma instituição completa 29 anos de crescimento diário em prol da educação e de uma assistência de qualidade à população de um estado? E em clima de festa e de dever cumprido, toda a equipe do Hospital Universitário da UFMA comemora esses 29 anos que representam apenas uma parte da história, ou seja, só os anos que configuram o período em que o Ministério da Saúde cedeu em 17 de janeiro de 1991 o então Hospital Presidente Dutra (inaugurado em 28 de julho de 1961 pelo presidente da República, Jânio Quadros) e o Hospital Materno Infantil (inaugurado em 05 de agosto de 1984 pelo presidente da República, General João Batista Figueiredo), para a Universidade Federal do Maranhão. Desde então, tornou-se Hospital Universitário da UFMA.

Ao longo desse tempo o Hospital Universitário buscou, a cada ano, atualizações tecnológicas mediante a aquisição de equipamentos, além da reforma e adequação de vários serviços visando alcançar melhorias estruturais.

Atualmente, o HU-UFMA é composto por duas unidades hospitalares: Presidente Dutra e Materno Infantil, e por nove anexos externos ambulatoriais: 01- Ambulatório de Cirurgia Bariátrica e Dermatologia; 02- Prédio Lilian Flores – ambulatórios; 03- Banco de Tu-

more; 04- Programa de Assistência ao Paciente Asmático e Ambulatório de Dor Crônica; 05- Centro de Referência em Oftalmologia; 06- Serviço de Urologia-Litotripsia e Análises Clínicas; 07 - Centro de Pesquisa Clínica – CEPEC; 08- Centro de Prevenção de Doenças Renais; 09- Núcleo do Fígado e Endocrinologia.

O HU-UFMA é o maior campo de extensão da Universidade, tendo a formação de profissionais para a área da saúde a razão principal de existir, sendo ainda um hospital de referência para os procedimentos de alta complexidade, a exemplo das áreas cardiovascular, traumatologia-ortopedia, neurocirurgia, nefrologia, transplantes, gestante de alto risco e cirurgia bariátrica, entre outros.

Para a superintendente do HU-UFMA, Joyce Santos Lages, o sentimento é de gratidão a todos que colaboraram com a instituição. “Esta é uma data de grande relevância para a história da Universidade Federal do Maranhão, que é a maior estrutura formadora de profissionais da área da saúde do estado, tendo o Hospital Universitário como campo de prática para os alunos da graduação e formando especialistas com as Residências. Aos colaboradores, nosso sentimento é de gratidão e reconhecimento ao trabalho prestado durante esses 29 anos que contribuíram para nosso crescimento”.

O reitor da UFMA, Natalino Salgado Filho, parabenizou a todos os colaboradores pelo comprometimento com a instituição “O HU-UFMA traçou uma linda



história ao longo desses anos, ele representa um marco para a saúde e para a educação da nossa UFMA e do Estado do Maranhão. É a maior unidade acadêmica da nossa universidade que desenvolve suas atividades com um grande padrão de qualidade e humanização. Estão todos de parabéns.”

Em 2013, a UFMA assinou contrato com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, cuja criação integra um conjunto de medidas adotadas pelo Governo Federal para a reestruturação dos hospitais vinculados às instituições federais de ensino superior. A Ebsers, empresa pública vinculada ao Ministério da Educação, passou a ser a responsável pela gestão do HU-UFMA, assumindo a coordenação e avaliação da execução das atividades do hospital; apoiando tecnicamente a elaboração de instrumentos de melhoria da gestão, além da distribuição de recursos para melhoria dos serviços prestados.

Fonte: ASCOM/UFMA